

AVANÇO TECNOLÓGICO E EDUCAÇÃO: IMPACTO E TRANSFORMAÇÕES

Angelo Fábio da Silva¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: Tem por objetivo, o artigo em questão, proporcionar e contribuir com a discussão a respeito dos principais desafios e dificuldades relacionados à educação remota e a inclusão da tecnologia no cotidiano profissional. Fundamentado com esclarecimentos históricos acerca da educação à distância a partir de sua origem, consolidação, até os dias atuais, discorrendo entre posicionamentos críticos e profícuos, oportunizando melhor conhecimento e posicionamento a cerca da modalidade de ensino. A exposição tem por base uma entrevista com dois docentes de áreas distintas, articulando sobre os tópicos essenciais relacionados ao objetivo proposto, com ênfase na perspectiva e prática da evolução do ensino a distância.

673

Palavras-chave: Educação remota. EAD. Novas tecnologias. Ensino presencial.

ABSTRACT: The objective of the article in question is to provide and contribute to the discussion regarding the main challenges and difficulties related to remote education and the inclusion of technology in everyday professional life. Based on historical clarifications about distance education from its origins, consolidation, to the present day, discussing critical and fruitful positions, providing better knowledge and positioning regarding the teaching modality. The exhibition is based on an interview with two teachers from different areas, discussing the essential topics related to the proposed objective, with an emphasis on the perspective and practice of the evolution of distance learning.

Keywords: Remote education. EAD. New technologies. In-person teaching.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Analista Judiciário.

²Doutorado em Geografia pela UFPE, Professora da Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

1. INTRODUÇÃO

A educação está em constante evolução, adaptando-se às novas necessidades e exigências da sociedade. Nos últimos anos, basicamente em razão da pandemia, a incorporação da tecnologia no campo da educação ganhou impulso. No entanto, esta alternância na modalidade de ensino ora remoto, ora presencial, juntamente com a integração da tecnologia no cotidiano das instituições de ensino, promove grandes desafios e significativas dificuldades aos envolvidos com o sistema.

O presente estudo desenvolveu-se em torno da colaboração de dois docentes que se dispuseram em participar de uma entrevista e responder perguntas direcionadas a respeito dos principais desafios e dificuldades relacionados a educação remota e a inclusão da tecnologia no cotidiano profissional. O estudo tem como fim, analisar, discutir e contribuir, para que haja equilíbrio, seja qual for o modelo de ensino adotado, com base, não só na cronologia dos principais fatos que originaram o EAD, como igualmente nos pontos de convergências e divergência, enfrentados em relação ao ensino remoto e à incorporação da tecnologia na rotina do professor.

Na construção da pesquisa e nas contribuições dos entrevistados ficou bastante evidente a ausência de consenso acerca do tema, isso demonstra que, mesmo sendo uma modalidade extremamente atual, que tem considerável possibilidade de disseminação do conhecimento de forma mais equânime por meio do bom uso da tecnologia; as preocupações relacionadas à EAD procedem, enquanto não existir a consciência necessária às suas particularidades.

Contudo, nada impede que seja harmonioso e complementar as modalidades de ensino a distância e presencial. Que o antagonismo, não seja motivo de se distanciar ou relegar o formato EAD ou o ensino presencial, decretando o fim de qual seja a configuração do ensino. Os formatos podem e devem estar associados, em complementação, demonstrando que a experiência de aprendizagem híbrida é mais uma das possíveis composições de letramento.

2. AVANÇO TECNOLÓGICO E EDUCAÇÃO: IMPACTO E TRANSFORMAÇÕES

Discorrer sobre os principais desafios e/ou dificuldades encontradas em relação à educação remota e/ou inclusão da tecnologia no cotidiano profissional, inevitavelmente, remete qualquer discussão ou estudo ao período pandêmico do

Covid-19, que deteve um impacto profundo e generalizado em todo o mundo. Foi assinalado por desafios expressivos nos campos da saúde, economia e vida social; fase em que se sucedeu bruscas e importantes mudanças na educação nos seus mais variados níveis, isto é, da educação infantil, aos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Preliminarmente, é importante destacar que a pandemia causou uma tensão sanitária sem precedentes. O número de casos e de mortes cresceu inesperadamente e rapidamente em todo os locais do globo, sobrecarregando sistemas de saúde e obrigando a implantação de medidas de contenção consideravelmente rígidas. Diferentes Estados empreenderam quarentenas, restrições de viagens e distanciamento social com o fim de reter a difusão do vírus. O estabelecimento de tais medidas restritivas contribuiu para que as pessoas vivenciassem dolorosas consequências no seu cotidiano.

Dos múltiplos efeitos que afetaram o bem-estar das pessoas, a propagação do vírus Covid-19 provocou um colapso econômico global. Sobreveio, em razão das restrições impostas às atividades produtivas e ao comércio, o fechamento de empresas, aumento do desemprego, ausência de investimento. O mercado internacional foi prejudicado e a cadeia de suprimentos global enfrentou problemas sérios. Os governos lançaram pacotes de estímulo econômico para tentar amortecer o impacto da crise, mas os efeitos devastadores foram sentidos em diferentes setores da economia.

A vida social também foi afetada pela pandemia. As pessoas foram instruídas, senão obrigadas, a evitar aglomerações, o que ocasionou em cancelamento de eventos esportivos, culturais e sociais. As instituições de ensino foram fechadas, posto isso, a educação à distância tornou-se uma nova normalidade, uma realidade que as famílias tiveram que se adaptar a um novo estilo de vida, com grande ênfase no trabalho remoto, na comunicação virtual e uso de novas tecnologias.

Como dito, a inesperada propagação mundial do vírus do Covid-19, resultou em um maior aproveitamento e desenvolvimento do ensino remoto, com aulas, não só, assíncronas, as quais acontecem sem a exigência de interação simultânea, permitindo aos discentes “certa” liberdade de acesso aos materiais/aulas, em horário e local por ele determinado, bem como, as aulas síncronas, que ocorrem em tempo real, de forma simultânea, onde professor e aluno interagem em um espaço virtual.

No entanto, é significativo considerar que o emprego do ensino na modalidade virtual já possuía uma consolidação anterior à pandemia, inclusive intercalando a frequência em encontros presenciais e online (EAD), denominado como modelo híbrido (semipresencial), que alterna entre atividades no ambiente físico da instituição e na plataforma virtual. Várias instituições se utilizam desse formato de ensino, que vai desde do ensino básico, superior, *lato senso e stricto senso*. Dito isto, é de importância singular, entender e desenvolver um entendimento de como surgiu o EAD e a sua evolução no Brasil e no mundo.

3. EVOLUÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA

Todo esse aparato tecnológico que se vislumbra na atualidade foi ganhando forma a partir do ano de 1728, não apenas, quando um jornal dos Estados Unidos passou a publicar um curso de taquigrafia oferecido pelo professor Caleb Phillips, mais também, outros países como, a Suécia (1829), a Inglaterra (1840), a Alemanha (1856), desenvolveram formas de ensinar à distância. Interessante e pertinente contribuir que a EAD sempre acompanha a evolução das tecnologias e, em principal, a da comunicação, deste modo, percebe-se como um modelo dinâmico e ajustável a realidade comunicativa tecnológica. Diferentemente do que é vivenciado com o modelo tradicional de ensino, uma vez que, uma sala de aula presencial não conseguiu desenvolver formas tão diferentes de muitos anos atrás.

A modalidade de ensino EAD tem evoluído através dos tempos, até o ano de 1910, os cursos, baseados em materiais impressos, formavam por meio das correspondências; a partir daquela década, se difundiu os slides e recursos audiovisuais; na década de 1920, o rádio e o telefone se tornaram meios populares de comunicação, o que permitiu uma maior interação entre professores e alunos à distância. No entanto, a falta de recursos tecnológicos limitava a abrangência e a efetividade desses cursos. Até a década de 40, período que envolveu duas guerras mundiais, os cursos foram desenvolvidos e transmitidos via rádio. Na década de 1950, deu-se início as primeiras experiências baseadas em telecursos, tendo a transmissão televisiva como seu principal meio. Nas décadas de 1960 e 1970, surgiram programas de televisão educacional que transmitiam aulas para um público amplo. Esses programas proporcionaram uma experiência mais imersiva aos alunos, aproximando-os do ambiente de uma sala de aula tradicional.

O avanço da tecnologia da informação e comunicação nas décadas seguintes foi um divisor de águas para os cursos de ensino a distância. Com a popularização da informática (cursos por computador via CD-ROM) e da internet, novas possibilidades surgiram, permitindo uma comunicação mais rápida e eficiente entre professores e alunos. No final dos anos 1990 e início dos anos 2000, surgiram as primeiras plataformas de aprendizagem online, conhecidas como LMS (Learning Management Systems). Essas plataformas, como Blackboard e Moodle, permitem a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, em que os alunos podem acessar materiais, participar de fóruns de discussão e realizar atividades interativas.

No Brasil, a instituição do ensino a distância foi ocorrendo gradativamente, por intermédio dos cursos de capacitação profissional. Um anúncio, em 1904, de um curso de datilografia nos classificados do Jornal do Brasil, por correspondência, acredita ser um dos primeiros registros dessa modalidade de ensino. Em 1920, se utilizando da novidade tecnológica da época, os cursos passaram a ser transmitidos pelas ondas dos rádios. Nas décadas de 1940 e 1950 os cursos profissionalizantes EAD eram conduzidos pelo Instituto Monitor, posteriormente pelo Instituto Universal Brasileiro e pela Universidade do Ar, amparados pelo Terceiro Setor - Senac e pelo Sesc (referência no EAD até hoje). As aulas eram gravadas em mídias de vinil (discos) e encaminhadas às emissoras, para as transmitirem três vezes por semana. A Universidade do Ar atingiu cerca 80 mil alunos distribuídos em 318 localidades, nesse período.

No decorrer do seu desenvolvimento, nas décadas de 1960 e 1970, já era uma realidade cursos como o fundamental completo, promovendo uma maior amplitude de acesso à educação, por meio do letramento e a inclusão social dos adultos. Até a década de 1990, os telecursos transmitidos pela TV ainda dividiam espaço com material impresso e o rádio, quando em meados da década, as instituições de ensino deram início ao uso da internet na metodologia do EAD.

Basicamente a educação à distância foi regulamentada a partir do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Muito embora, já em meados da década de 1990, várias universidades normatizaram seus projetos em EAD, resultando na criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED), do Ministério da Educação (MEC), em 1996. Em razão desse reconhecimento, a EAD no país passou a se utilizar de uma legislação ampla que atesta, por exemplo, a validade de diplomas expedidos nesta modalidade.

O conceito de EAD é uma realidade, portanto, se aprofundar nos desdobramentos da história evolutiva do EAD e conhecer o seu desenvolvimento, possibilita compreender as causas da sua dinâmica progressiva, e da sua gigantesca diferença no uso dos mais recentes meios de comunicação, quando se comparado ao ensino presencial. Se trata de uma relação diretamente proporcional, pois quanto mais a tecnologia evolui, mais rica se torna a experiência em relação ao ensino à distância.

É evidente o sucessivo avanço do ensino a distância e, com o desenvolvimento de tecnologias de inteligência como artificial, realidade virtual e aprendizagem automatizada; novas formas de ensino e aprendizagem vem sendo exploradas. Essas inovações proporcionam uma experiência personalizada e interativa aos alunos, aproximando-os até mesmo do ambiente de ensino presencial.

Embora todo dinamismo, o ensino a distância também apresenta consideráveis desafios: Nos últimos quatro anos, entre 2018 e 2022, o número de cursos EAD no Brasil cresceu 189,1%, passando de 3.177 em 2018 para 9.186 em 2022. Das quase 23 milhões de vagas ofertadas em 2022 no Ensino Superior, 17 milhões foram para cursos à distância, segundo o censo da educação de 2022 (INEP/MEC). Há aspectos pragmáticos na expansão EAD, pela possibilidade de educação superior ser cursada nos mais diversos locais do país. No entanto, o referido meio educacional, deve igualmente priorizar a qualidade do ensino, uma vez que, há indicadores que apontam má qualidade e o baixo desempenho em alguns cursos de graduação a distância.

4. DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA

O crescimento exacerbado, sem o devido acompanhamento e avaliação, como escancara o censo de 2022, apenas contribui para as mais variadas críticas contra o ensino a distância. Há crítica relacionando o ensino à distância a falta de interação social satisfatória, argumentam que a ausência de comunicação e colaboração face a

face pode dificultar o desenvolvimento de competências sociais essenciais, incluindo trabalho em equipe, comunicação e relações interpessoais. Além disso, os oponentes sugerem que a ausência de presença física numa comunidade de aprendizagem elimina a oportunidade para discussões espontâneas e debates intelectuais, que são aspectos cruciais de uma educação holística; e essa falta de interação em tempo real prejudica inclusive as abordagens pedagógicas com os instrutores, pois pode levar à redução do envolvimento professor-aluno, resultando no declínio do rigor acadêmico e dos padrões educacionais.

Outra questão necessária a discussão e que está envolta em críticas, tem relação com a exclusão digital, onde indivíduos oriundos de meios econômicos e sociais historicamente segregado ou de áreas distante dos centros urbanos, podem não ter recursos financeiros ou cobertura tecnológica adequada, e com isso potencializar as desigualdades educativas e sociais existentes. Acrescenta-se ainda, a falta de oportunidade e aprendizagem na prática, ou seja, experiências de conhecimento que normalmente só se adquire em ambientes que trabalham com a educação presencial. Determinadas disciplinas, como engenharia, ciências, saúde, psicologia, estabelecem demonstrações práticas, requerem trabalho em laboratório e experiências clínicas que pela natureza, são complexas de lidar em um ambiente virtual.

Adaptando-se às novas necessidades e exigências da sociedade, perseguindo constante avanço, a educação incorporou tecnologias no dia-a-dia dos professores, sujeitando-os a experiências profícuas, desafiadoras e, igualmente, desfavoráveis; em especial, ao longo do ensino remoto, evidenciado no período da pandemia do covid-19. O EAD já estava consubstanciado no período, contudo, em comum à sua complexidade e desafios, a submissão “forçosa” motivou certo desconforto e descontentamento entre os docentes, não só, aos que tinham dificuldades ou até aversão à tecnologia, como também, aos que se compadeceram dos alunos excluídos digitalmente, das minorias que não possuíam acesso a conectividade confiável com a Internet, computadores ou outros recursos tecnológicos necessários para acompanhar as aulas remotas, perpetuando as disparidades educativas sempre vistas.

Além disso, argumenta alguns professores, que não perdem só a vantagem do feedback imediato e da interação presencial, o que lhes permite avaliar a compreensão dos alunos e adaptar os seus métodos de ensino, mas, também perdem

um pouco da avaliação do bem-estar emocional do discente, pela privação da troca de sinais gesticulares, não verbais. E esses mesmos professores se sentem na obrigação de encontrar soluções criativas, humanizadas e inclusivas, com o propósito de atenuar esses pontos desfavoráveis, garantindo a inclusão por meio de oportunidades iguais de aprendizagem.

A incorporação da tecnologia nas salas de aula, igualmente entendida como integração tecnológica, contribui, por intermédio das suas variações, para uma série de desafios e dificuldades no dia a dia de um professor, pois, exige conhecimento e capacidade de adaptação as constantes inovações digitais. O crescente número de plataformas e aplicativos disponíveis, pode contribuir para a resistência à mudança de alguns educadores, devido a falta de familiaridade, preocupação com a segurança, e ainda receio de que a tecnologia substitua o seu papel.

O avanço tecnológico é uma tendência inevitável em toda sociedade desde que o mundo é mundo, e as formas de aprender e ensinar seguem as transformações mais gerais na coletividade. Uma retração seria algo não comum, logo, inexistindo retração, o fim único é o aceite à tecnologia, logicamente através de capacitação/formação abrangente e oportunidades de desenvolvimento profissional que atendam às necessidades e preocupações específicas dos educadores e aproveite todo seu potencial em sala de aula, mitigando e/ou superando adversidades.

5. PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES - ENTREVISTAS

De forma didática, deu-se início ao estudo em questão discorrendo sobre os tópicos essenciais relacionados à educação e o avanço tecnológico, com ênfase na evolução do ensino a distância desde 1728, nos Estados Unidos, até os dias atuais; articulando entre posicionamentos críticos e profícuos. Toda essa inserção de contexto teve o propósito de possibilitar melhor compreensão dos pontos de vistas de dois professores entrevistados: uma, consideravelmente avessa ao ensino a distância e o outro entrevistado, um entusiasta da modalidade. Ambos se submeteram a uma entrevista, a partir de um questionário, previamente formatado e a eles enviado, com o objetivo de analisar os principais desafios e dificuldades encontradas em relação à educação remota e inclusão da tecnologia no cotidiano profissional.

A 1ª docente que colaborou com a entrevista, identificou-se como L.L., possui idade entre 49 a 53 anos, com um perfil e experiência voltada para defesa das

minorias. Possui graduação em Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco (1998), Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2001), e Doutorado em Antropologia pela Nottingham Trent University, Grã-Bretanha (2005). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: racismo, gênero, identidade e autoritarismo. Reside na cidade de Recife/PE, como docente, leciona a 17 anos e atualmente, como professora de graduação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, ministra a disciplina Fundamentos da Sociologia.

Conservando um perfil único quando se trata da defesa dos menos favorecidos, a professora L.L., acredita que a estruturação de uma sociedade livre, justa e solidária, intenta em reduzir as desigualdades, estabelecer justiça social, defender interesses partilhados, contribuir e estimular a diversidade, no sentido de converter condutas egocêntricas (ou eurocêntricas), para um comportamento social mais altruísta. Portanto, não se parece uma pessoa que expressa admiração pela modalidade EAD, tendo em vista tudo que fora vivenciado e experienciado durante o período pandêmico do covid-19, em especial, àqueles excluídos ainda mais, em razão das novas tecnologias. Encara o processo de ensino e aprendizagem, como de transformação do olhar sobre a sociedade e forma de se colocar no mundo. Uma maneira de contribuir para a construção da cidadania.

Já o 2º docente, contribui com a entrevista, se apresentando mais como um entusiasta das novas tecnologias e modalidades de ensino. Identificado como A.B.F.C.J., com idade na faixa dos 32 a 36 anos, é graduado pela Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - FAINTVISA (2011) no curso de Estudos Sociais com habilitação em Geografia. Pós-graduado em Geografia em análise ambiental e Gestão Territorial pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2013). Reside na cidade de Recife/PE, como docente, leciona a 17 anos. Atualmente é professor do Colégio Salesiano de Jaboatão dos Guararapes/PE e professor do Instituto Santa Maria Mazzarello em Recife/PE. Com experiência na área de Ensino de Geografia, com ênfase em Estudos Ambientais.

O professor A.B.F.C.J., possui algumas experiências de ensino e aprendizagem de maneira remota, contudo, entende que o divisor de águas, ou seja, o período referencial em sua vida profissional acerca do tema, de fato, fora durante o

período pandêmico do covid-19. Igualmente defensor de uma justa e igualitária condições de ensino nos mais diversos níveis, visualiza que esta modalidade de ensino, pode contribuir para um mundo mais inclusivo quando empregada de forma a proteger os mais vulneráveis, a partir da presença fundamental do poder estatal. Para ele, o processo de ensino e aprendizagem se apresenta cada dia mais desafiador diante das novas demandas e com o desinteresse dos estudantes.

Quando questionado, o 2º entrevistado, se já passou por algum tipo de formação continuada com relação à inserção das tecnologias na educação, o mesmo contribuiu que teve a experiência e que tem grande estima pela área, buscando sempre está bem atualizado com as novas ferramentas tecnológicas, pois, acredita “com certeza”, que a tecnologia aproxima os alunos; fazendo uma ressalva que: só não pode ser vista como a solução do problema da educação. É uma ferramenta de apoio.

Em se tratando das oportunidades e desafios do momento para a educação, o 2º entrevistado ressaltou que o desafio é de buscar reconectar os jovens ao processo de ensino e aprendizagem depois do período remoto e híbrido pós a pandemia. Em relação a oportunidade, ele apontou a rapidez com que as ferramentas digitais passaram a ser usadas em sala de aula. Ressaltou também que as maiores dificuldades em lidar com a tecnologia foram os custos para acessar ferramentas caras e a compra de equipamentos.

Por meio de uma postura direta e objetiva, a 1ª entrevistada informou que, iniciou, mas, não entendeu muito, quando questionada se já passou por algum tipo de formação continuada com relação à inserção das tecnologias na educação. Da mesma forma, respondeu que não acha que tecnologia aproxima os alunos. Defende, a professora, que a presença em sala de aula, seja requisito fundamental no processo de aprendizagem e que na sua concepção a as oportunidades e desafios que este momento está “ensinando” para a educação é a corporeidade, ou seja, relação interpessoal entre um corpo para com outro corpo e de um mesmo corpo com o meio em que vive. Em se tratando das dificuldades em lidar com a tecnologia, indicou que achou o *Google Classroom* extremamente complicado, desistindo de tentar; afirmando inclusive, que a tecnologia a faz sentir medo; por esta razão, não acredita na adoção de uma educação tecnológica.

A 1ª entrevistada deu continuidade a sua contribuição defendendo que no processo de formação dos docentes, as competências necessárias que o professor precisa, no presente momento, seria lidar com alunos resistentes à leitura e com diminuta capacidade de abstração por conta do impacto das redes sociais em seu processo cognitivo. Entende que o risco do modelo de uma educação remota seria que a tecnologia desumaniza os encontros, empobrece a comunicação, pondo em desvantagem alunos que ficam com o computador ligado, mas sem estar presente, porque a maioria dos alunos não ligam as câmeras. Quando provocada sobre incidência da evasão escolar, em razão da educação remota, destacou como uma das principais causas, o distanciamento entre as pessoas.

Questionada, a professora L.L., informa que teve conhecimento de programa de inclusão tecnológica oferecido pelo governo ou instituição aos alunos, contudo, não o viu como positivo, dado a sua visão de sala de aula concreta, ou seja, nas aulas presenciais, os alunos dialogam e elaboram mais, assegurando, veementemente, que a tecnologia pode transformar a educação para pior, pois o processo fica mais superficial; e que nada substitui o ser humano. Não destaca nenhuma solução tecnológica de apoio aos estudantes, vislumbrando apenas, no futuro, uma sala de aula somente com pessoas.

Já o professor A.B.F.C.J., 2º entrevistado, defende que, seja qual for a característica da educação tecnológica a ser adotada, dever ser implementada com controle e limites. Estabelecendo horários, ferramentas, finalidades e objetivos. Sustenta que no processo de formação dos professores, as competências de enfrentamento, seria atitude inovativa, liderança, senso crítico, didática moderna e olhar para o mercado de trabalho.

Provocado, o 2º entrevistado, a apontar algum tipo de risco que esse modelo de educação remota poderia trazer, ele indicou que o desinteresse, a falta de socialização e os problemas de saúde (olhos, postura, sedentarismo). Destacou como possível causa, na incidência de evasão escolar, em razão da educação remota, as condições de acesso às tecnologias e a falta de acompanhamento e conhecimento familiar acerca das novas tecnologias.

Ao ser perguntado se tinha tomado conhecimento de algum tipo de programa de inclusão tecnológica, por parte da instituição ou governo aos alunos, o 2º entrevistado informou que não, descrevendo o sistema como falho. Também não

acredita que a tecnologia pode transformar a educação; na sua concepção a tecnologia pode auxiliar no aperfeiçoamento da educação, por meio da criação de jogos pedagógicos, aproximando educando e educadores, construindo ferramentas de estudos ou aulas virtuais com o foco em tirar dúvidas, entre outras possibilidades. Este considera uma sala de aula do futuro moderna, interativa e com acesso ilimitado a internet. Porém, deve contar com mesas, cadeiras, quadro, caderno, caneta, lápis etc. Espera que no futuro ocorra uma modernização, não a extinção do modelo presencial de ensino.

Os pontos de vista dos entrevistados em alguns momentos se apresentaram notadamente antagônicos, haja vista que, um acredita que a tecnologia aproxima os alunos e o outro não tem essa certeza. Em outras ocasiões, suas opiniões se aproximam com a clara preocupação de distanciamento entre as pessoas. Levando em consideração as suas particularidades, nada impede que seja harmonioso e complementar as modalidades de ensino a distância e presencial, consciente de que as dificuldades, por se tratar de educação, sempre irão fazer parte do jogo.

Isso demonstra que, mesmo sendo uma modalidade extremamente atual, que tem considerável possibilidade de disseminação do conhecimento de forma mais equânime por meio do bom uso da tecnologia, as preocupações relacionadas à EAD são pertinentes e devem ser tratadas com responsabilidade, com o fim do melhor aproveitamento do que a modalidade pode proporcionar. Que as discordâncias, não sejam maneiras de se dissociar ou relegar o formato EAD ou o ensino presencial, instigando a extinção de qual seja a modalidade. Ambos os formatos podem e devem caminhar juntos, em complementação, demonstrando que a experiência de aprendizagem híbrida é mais uma das possíveis composições de letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de educação à distância já se encontra consolidada e quanto mais se aprofundar nos desdobramentos da história evolutiva do EAD, constata-se que o seu desenvolvimento é inevitável, em razão da sua dinâmica progressiva, sobretudo na atualidade, tendo em vista, a utilização dos mais recentes meios de comunicação no ensino e aprendizagem, com o desenvolvimento de tecnologias de inteligência artificial, realidade virtual e aprendizagem automatizada.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999

ead.com - **Entenda como surgiu o EaD e sua evolução no Brasil**. 20 de junho de 2023. Disponível em: <<https://www.ead.com.br/blog/como-surgiu-ensino-a-distancia>>. Acesso em 12/12/2023.

MILL, Daniel e SILVA, Claeton Pedro Ribeiro da. **Aprendizagem da Docência para Educação a Distância: uma breve revisão da literatura sobre docência virtual**. Em Rede, Revista de Educação a Distância, Porto Alegre, v.5. n.3. 2018. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/377>> Acessado em: 20/12/2023.

MOORE, Michael Grahame. **Educação a Distância: Uma História Concisa**. Editora: Universidade Aberta do Brasil, 2013.